

ONCOCLÍNICAS

 **JOURNAL**
SARCOMA

Publicação médico-científica da OncoClínicas

Edição Especial - Sarcoma - 8º Simpósio Internacional

8º SIMPÓSIO INTERNACIONAL

**PELA PRIMEIRA VEZ, SIMPÓSIO
INTERNACIONAL ONCOCLÍNICAS TEM
SALA DEDICADA EXCLUSIVAMENTE
AOS SARCOMAS**

COMISSÃO CIENTÍFICA



Bruno Ferrari
*Fundador e Presidente do Conselho de
Administração do Grupo Oncoclínicas*



Carlos Gil
Presidente do Instituto Oncoclínicas



Sérgio Azevedo
*Coordenador Científico do
8º Simpósio Internacional Oncoclínicas*



Paula Ugalde
*Coordenadora Cirúrgica do
8º Simpósio Internacional Oncoclínicas*

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO



Carolina da Silva Cardoso
Oncologista Clínica
Oncocentro - Oncoclínicas MG



Felipe da Silva Marinho
Oncologista Clínico
Multihemo - Oncoclínicas PE

ÁREA: SARCOMA

PELA PRIMEIRA VEZ, SIMPÓSIO INTERNACIONAL ONCOCLÍNICAS TEM SALA DEDICADA EXCLUSIVAMENTE AOS SARCOMAS

Câncer raro e muito heterogêneo pode acometer ossos e partes moles como músculos, células de gordura, cartilagens, tendões e nervos periféricos.

O sarcoma é um tipo de câncer raro e muito heterogêneo, que apresenta mais de 50 subtipos diferentes. Essas características fazem com que o tratamento desse tumor, assim como seu estudo, se torne bastante desafiador. No 8º Simpósio Internacional Oncoclínicas, realizado de maneira virtual no dia 20 de novembro, especialistas se reuniram para discutir os principais avanços relacionados ao sarcoma. Foi a primeira vez que o evento teve uma mesa dedicada exclusivamente a esse tipo de câncer, que pode afetar tanto os ossos quanto as chamadas partes moles, como músculos, gorduras, nervos e vasos sanguíneos.

“Mais do que nunca, temos o desafio e a missão de fazer discussões multidisciplinares no intuito de oferecer a melhor estratégia de tratamento e acompanhamento para o paciente

com sarcoma”, diz Carolina da Silva Cardoso, oncologista clínica do Oncocentro Oncoclínicas MG, que foi responsável pela elaboração do programa de sarcomas. “Tivemos grandes nomes de diversas áreas, que abordaram diagnóstico, acompanhamento, tratamento cirúrgico, sistêmico, alterações moleculares relevantes e um momento, inclusive, de discussão de sarcoma pediátrico, que enriqueceu ainda mais o dia.”

Um dos palestrantes da área de sarcoma foi o médico Felipe da Silva Marinho, oncologista clínico da Multihemo Oncoclínicas PE. Ele afirma que a heterogeneidade da doença tem feito com que a evolução do tratamento do sarcoma seja muito discreta em comparação a outros tipos de câncer. Entre outros temas, Marinho discutiu sobre potenciais aplicações de

testes moleculares em pacientes com sarcoma. “Apesar de existirem dados tanto na parte de fatores preditores de resposta quanto na de biomarcadores para imunoterapia, eles ainda estão muito aquém do necessário para trazer isso para uma prática”, afirma.

Um dos problemas do sarcoma é que a doença muitas vezes pede um tratamento cirúrgico mais radical, como uma amputação. Segundo Marinho, uma das discussões práticas do evento girou em torno de como usar da melhor forma os exames de avaliação e a interpretação da biópsia para abordar a doença localizada de forma multidisciplinar e tentar evitar as cirurgias mutilantes.

“Tratar os sarcomas de partes moles é um trabalho desafiador pela raridade e heterogeneidade e exige, sem dúvida nenhuma, um grupo multidisciplinar para que se chegue ao melhor tratamento possível”, afirma Marinho. Segundo ele, uma equipe integrada que inclua oncologista, cirurgião, radioterapeuta, ortopedista, fisioterapeuta e psicólogo terá uma maior chance de sucesso.

EXPEDIENTE

Publisher

Simone Simon

Editora e jornalista responsável

Daniela Barros (Mtb-SP: 39.311)

Curadoria

Senso Comunicação - Moura Leite Netto

Reportagens

Jiane Carvalho

Mariana Lenharo

Marketing Médico Oncoclínicas

Anna Carolina G. Cardim Azevedo

Débora Castro Giraldi

Renata Canuta Tenório

Arte e diagramação

Paulo Henrique Azevedo Stabelino

Mídias digitais

Ana Floripes Mendonça

Revisão

Patrícia Cueva

O 8º SIMPÓSIO INTERNACIONAL ONCOCLÍNICAS ACONTECEU INTEGRALMENTE EM FORMATO VIRTUAL

A pandemia não foi um fator limitador para esse evento. Ao contrário, o investimento em inovações e na programação científica, com a inclusão de cirurgias conduzidas ao vivo, o tornou ainda mais distinto.

O simpósio internacional anual do Grupo Oncoclínicas, em parceria com o Dana-Farber Cancer Institute, já se tornou uma tradição. Segundo Carlos Gil, presidente do Instituto Oncoclínicas e diretor científico do Grupo Oncoclínicas do Brasil, “o simpósio anual é o momento máximo do instituto”.

Durante sete anos, médicos de todo o país e dos Estados Unidos se reuniram presencialmente em um encontro que promove um amplo intercâmbio de experiências e aprendizado. No entanto, em 2020, momento em que a pandemia imposta pelo novo coronavírus trouxe tantos desafios e mudanças, o Grupo Oncoclínicas também precisou se adequar. Além dos novos protocolos adotados pelos seus centros em todas as cidades em que atua (“O Grupo teve uma resposta fantástica diante da pandemia, superior à dos hospitais de Boston, cidade em que atuo”, afirma Otto Metzger, oncologista clínico brasileiro que integra a equipe do Dana-

Farber), o simpósio também passou para um formato totalmente virtual.

Assim como nas edições anteriores, a programação do 8º Simpósio Internacional Oncoclínicas contou com diversos painéis temáticos para debater os últimos avanços da pesquisa clínica em oncologia. De acordo com o coordenador científico, Sérgio Azevedo, os principais objetivos desse encontro incluem os cuidados ao paciente como centro de toda atenção, educação médica e não médica continuada, relacionamento interprofissional e multidisciplinar e tecnologias da oncologia subespecializada e de precisão. “Dividimos o simpósio em 13 módulos simultâneos, representando as áreas do subprojeto de especialização do Grupo Oncoclínicas.”

Para o CEO do Grupo Oncoclínicas, Luis Natel, o 8º simpósio significa mais do que compartilhar conhecimento: “Para nós, a realização desse

encontro significa a síntese dos grandes aprendizados do ano de 2020". E todo esse esforço valeu a pena, pois dele participaram mais de 5 mil pessoas de todo o país.

Ao todo foram 250 palestrantes (20 internacionais), responsáveis por ministrar as mais de 200 aulas. "Neste ano, em que completamos também dez anos do Grupo Oncoclínicas, abordamos no simpósio aquilo que fazemos diariamente em nossas clínicas, que são as melhores práticas, tecnologias, atendimento e atenção ao paciente oncológico", diz Bruno Ferrari, fundador e presidente do conselho de administração do Grupo Oncoclínicas. Ele destaca também os temas envolvendo genômica e medicina de precisão, áreas que passaram por grande desenvolvimento nos dois últimos anos no Grupo.

Segundo Rodrigo Dienstmann, diretor médico do OC Precision Medicine, a medicina de precisão só tem sentido quando é um projeto de ponta a ponta: "A inovação deve estar presente dentro da linha de cuidado e da assistência oncológica para que o impacto seja o maior possível". Ele explica que a medicina de precisão funciona como uma lente de aumento que possibilita ao médico enxergar as peculiaridades da doença, como por meio das tecnologias de sequenciamento, que identificam as alterações

moleculares específicas do tumor. "A partir do momento em que essas alterações são detectadas, precisamos saber qual caminho seguir. Por isso a importância de incluirmos esse tema em um evento como esse, para refletirmos com os colegas sobre como chegar à melhor tomada de decisão", afirma Dienstmann.

Outra novidade deste ano foi a inclusão de seis cirurgias, realizadas ao vivo. Clínicos e cirurgiões tiveram a oportunidade de debater os procedimentos no cenário neoadjuvante, adjuvante e as combinações de terapias e cirurgias, inclusive a robótica. "A inclusão de grupos cirúrgicos representa um dos mais recentes avanços do conceito de medicina compartilhada", comenta Azevedo. Paula Ugalde, cirurgiã torácica e líder da cirurgia do Grupo Oncoclínicas, explicou que o foco da programação cirúrgica foi a importância do tratamento multidisciplinar do câncer, com ênfase no que há atualmente em termos de tecnologia e inovação. "Um exemplo das cirurgias conduzidas ao vivo foi a nefrectomia parcial robótica, uma técnica bastante recente e ainda realizada em poucos centros", diz.

Qualidade e excelência do atendimento sempre foram premissas do Grupo Oncoclínicas. Por isso, seu crescimento aconteceu reforçando

esse pilar e adicionando a sustentabilidade. A parceria com o Goldman Sachs Group, que se tornou sócio-controlador no ano de 2015, permitiu uma série de investimentos, que hoje se refletem no número de pacientes atendidos e nos significativos índices de sobrevida.

De acordo com David Castelblanco, responsável pela Divisão de Merchant Banking do Goldman Sachs Group, Inc. para a América Latina, um dos principais objetivos do Grupo Oncoclínicas é oferecer no Brasil o mesmo nível de atendimento que ocorre nos Estados Unidos: “Temos um Tumor Board composto pelos especialistas brasileiros e pelos americanos do Dana-Farber. Nele são discutidos os casos mais desafiadores. As condutas propostas são as mesmas utilizadas nos EUA, ofertando aos pacientes do Brasil o que há de mais moderno em terapias e condutas adotadas nos principais centros do mundo”.

Outra área que está sendo ampliada é a de radioterapia. Castelblanco contou que até o fim de 2020 o Grupo, que iniciou em 2010 com uma proposta integralmente clínica, terá 18 aparelhos de radioterapia de última geração. “Temos na equipe 35 rádio-oncologistas e 30 físicos médicos”, complementa.

Há cinco anos o Grupo atendia, anualmente, cerca de 30 mil pacientes. Hoje, são mais de 160 mil, acompanhados pelos 900 médicos nas 71 clínicas credenciadas.

Eric Winer, diretor de desenvolvimento clínico do Dana-Farber Cancer Institute, afirma que a parceria deles com o Grupo Oncoclínicas é muito importante. “O trabalho que fazemos não é limitado aos médicos. Temos também programas de treinamento para a equipe multidisciplinar, que inclui farmacêuticos e enfermeiros, com foco na qualidade do atendimento e na segurança do paciente”, relata.

Todos os avanços existentes na área da genômica permitem maior precisão em relação às anormalidades que impulsionam o crescimento tumoral. A individualização do tratamento, baseada no perfil molecular de cada paciente, oferece indícios do que esperar para o futuro da oncologia. “É por isso que nós, oncologistas, devemos nos atualizar sempre e cada vez mais. Não estamos simplesmente lidando com um câncer como o de mama, mas sim com um câncer de mama que abriga uma anormalidade bastante específica. Parcerias como essa entre o Grupo Oncoclínicas e o Dana-Farber em prol da educação são essenciais nesse cenário”, finaliza Winer.

 JOURNAL

INSTITUTO
 ONCOCLINICAS

TENHA ACESSO A TODAS AS EDIÇÕES DO OC JOURNAL,
ENTREVISTAS, BANCO DE AULAS DO SIMPÓSIO E A
MUITOS OUTROS CONTEÚDOS CIENTÍFICOS:



www.grupooncoclinicas.com/ocjournal



www.simposiooc.com.br

**Acesse também por meio do QR Code.*





Realização:



Patrocínio:



SÃO PAULO

Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 510

2º andar - Itaim Bibi - São Paulo - SP

CEP: 04543-906 - Tel.: 11 2678-7474